

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Em anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1500
Numeros avulsos	500

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convençoes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originals sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convençoes

## MERECIDOS LOUVORES

Deu por finda a sua missão, na passada quarta-feira, 5 do corrente mez, a zelosa comissão de subsistencias do nosso concelho, que soube sempre desempenhar a com toda a isenção, diligencia e patriotismo, tornando se credora de unanimes louvores.

Effectivamente, constituida que foi essa comissão, todos nós podemos verificar que ella principiou por pôr inteiramente de parte as ideias politicas que dividiam os seus membros, dedicando se todos com verdadeiro afan ao abastecimento dos generos de primeira necessidade, cuja falta nos mercados d'esta villa, só com muito trabalho e com sacrificios de toda a ordem conseguiram evitar.

E' justo frisar que tanto a digna Camara Municipal do nosso concelho como a digna Associação Commercial d'esta villa prestaram a essa comissão, solicitadas por ella, o mais prompto e decidido apoio.

A acta final da digna comissão de subsistencias, que vamos transcrever, merece na verdade ser archivada nas colunas do nosso jornal porque não só revela um interesse pelo abastecimento do concelho que foi até ao extremo de mandarem delegados seus procurar milho por esse paiz além, como patenteia uma abnegação que não vacilou perante o sacrificio pecuniario d'um emprestimo de tres contos de réis, e da despesa de quarenta e cinco escudos paga do bolso particular d'esses benemeritos que tão a peito se empenharam pela causa do povo

Eis a acta:

No dia cinco de junho de mil novecentos e dezoito, em Figueiró dos Vinhos e administração do concelho, aonde compareceram os cidadãos Antonio Luiz Agria,

Joaquim Lacerda Junior, Manuel dos Santos Abreu, João Luiz Junior e Arthur Sequeira de Carvalho, o primeiro presidente e os restantes vogaes da comissão de abastecimento local d'este concelho e ainda o cidadão José Manuel Godinho, representando a Associação Commercial e thesoureiro d'esta comissão. Aqui por doze horas, pelo senhor Presidente foi aberta a sessão, tomando todos os seus logares. Seguidamente e tendo em attenção que as attribuições d'esta comissão foram legalmente cometidas ás camaras municipaes, hoje unicas entidades que officialmente podem intervir no momentoso problema das subsistencias publicas, foi pela comissão dada por finda a sua missão. A comissão deliberou mais que o seu thesoureiro restituia aos subscriptores do dinheiro de que a comissão se serviu para as suas transações, conforme consta das suas actas e da escripta do thesoureiro, as importancias subscriptas, resolvendo tambem dividir em partes eguaes pelos membros d'esta comissão e ainda pelos dignos representantes da Camara Municipal e Associação Commercial respectivamente dr. Manuel de Vasconcellos e José Manuel Godinho, que com isso concordaram, as despesas feitas com a ida ao districto de Santarem do delegado da comissão que ali foi procurar milho na importancia de quinze escudos e oitenta e quatro centavos e ainda a gratificação de trinta escudos por todos fixada ao encarregado das vendas Sebastião Fernandes, d'esta villa. A comissão finalizou os seus actos officiaes repetindo ás dignas Camara Municipal e Associação Commercial, aqui representadas, como acima se diz, os protestos do seu melhor agradecimento pela sua collaboração prompta e valiosa.

Não havendo mais a tratar se encerrou a sessão e se lavrou esta acta que vae devidamente assignada. E eu Arthur Sequeira de Carvalho, secretario a subscrevi.

José Manuel Godinho  
Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos  
Antonio Luiz Agria  
Joaquim Lacerda Junior  
Manuel dos Santos Abreu  
João Luiz Junior  
Arthur Sequeira de Carvalho

## Joaquim Lacerda Junior

Este nosso presado amigo, que se encontra desempenhando as altas funcções de Governador Civil do nosso districto, veio a esta villa de visita, na presente semana, assistindo ao casamento de que adiante damos desenvolvimento noticia, e retirando sexta-feira para Leiria, onde se encontra.

Consta-nos que sua ex.ª conta demorar-se pouco n'aquella cidade por não poder abandonar por muito tempo os serviços da sua importante casa de lavoura, em cuja direcção elle é verdadeiramente modelar e insubstituivel.

Durante a sua estada na nossa terra foi muito cumprimentado pelos seus numerosissimos amigos, tanto da vila como de diferentes pontos do concelho, tendo aqui vindo abraçal-o varios amigos seus dos de maior destaque dos concelhos lemitrophes.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

**Conspirações e greves são decerto as notas mais dominantes da presente semana, não se sabendo, ainda a hora a que escrevemos, se umas e outras se encontram devidamente arrumadas.**

**O caso das bombas em Thomar que bastante alarmon o paiz, parece ter sido perfeitamente providencial para o governo por o ter posto ao corrente d'um celebre complot revolucionario que tinha ramificações por diferentes terras do paiz, accentuando-se mais na região comprehendida entre Santarem e Leiria.**

**Alguns conspiradores encontram-se já presos andando a policia na pista dos restantes, cujos nomes parece conhecer perfeitamente.**

**Relativamente a greve dos caminhos de ferro, cujas reclamações e oportunidade nos dizem serem repelidas por todas as consciencias justas, sabemos que ella tem sido tratada pelo governo com circunspecção e energia dizendo as ultimas noticias que ella se encontra em vias de proxima solução.**

## Grande incendio

Na noite de domingo para segunda-feira foi completamente destruida por um incendio, que se supõe não ser casual, uma casa d'acomodacões agricolas e residencia do respectivo caseiro, existente na Quinta da Fonte da Guiza, do nosso presado amigo e abastado proprietario dr. Adelino d'Araujo Lacerda, d'esta villa.

O caseiro sr. José Francisco da Silva, que ali residia com sua familia, sofreu um prejuizo que monta a algumas centenas de escudos, pois não tendo nada seguro, viu destruidas todas as suas roupas, generos de consumo, mobilia, toneis e madeiras ficando, pôde dizer-se, na miseria.

O promptos socorros das pessoas visinhas, que ali correram em grande numero, puderam dominar o incendio, depois de muito trabalho, conseguindo que as casas e curraes aquella contiguos não fossem tambem reduzidos a cinza.

## Carreira para Pombal

Entre a Castanheira de Pera e a estação de Pombal foi agora montada uma carreira bi semanal para transporte de passageiros e suas bagagens, que partirá da Castanheira de Pera para Pombal ás terças e sextas-feiras e de Pombal para a Castanheira ás quartas e sabbados.

Tanto na ida como volta tem muda de gado em Ancião e paragem ali e em Figueiró, sendo os seus preços os seguintes:

Da Castanheira a Figueiró	600
» » Ancião.	1\$600
» » Pombal.	2\$500

## Desastre mortal

Nas obras do grande açude que a Companhia de Viação e Electricidade ha dias inaugurou e vae construir no Zezere, deu-se no final da passada semana um desastre que custou a vida a um pobre operario.

Foi o caso que andando elle a arrancar uma pedra esta se despenhou inesperadamente arrastando na sua passagem esse desgraçado que teve morte instantanea.

Casamento auspicioso

Na igreja d'esta freguezia, realisou-se na passada quarta-feira, 5 do corrente mez, o casamento religioso do nosso bom amigo e sr. José Pedro dos Santos com a sr.ª D. Aurora Cunha, ambos d'esta villa.

Ella, uma formosa e prendada menina, filha extremecida do nosso velho e querido amigo João Pedro Godinho, abonado proprietario aqui residente e o noivo, commerciante inteligente, trabalhador e considerado da nossa praça, ambos reúnem aquelle conjuncto de qualidades boas que fazem a felicidade d'um lar e que é o que nós muito sinceramente lhes desejamos.

No cortejo nupcial, que era bastante numeroso e selecto e no banquete que foi grandioso, lembramos de ter visto, além da familia dos noivos o Meretissimo Juiz d'esta comarca dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, os dignos presidente e vice presidente da Camara Municipal d'este concelho, respectivamente, dr. Manuel de Vasconcellos, Antonio Serra; o ex.º Governador Civil substituto d'este districto, actualmente em exercicio do cargo, e nosso querido amigo Joaquim Lacerda Junior, que foi acompanhado de sua esposa e filho; Arthur Sequeira de Carvalho, proprietario, esposa e filhas; Antonio Augusto de Brito, contador da comarca; Manuel Lopes do Rego, chefe de conservação das estradas publicas, Zilio Aives da Silva, capitalista, Alfredo Mercês da Conceição, thesoureiro da camara e esposa; Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da Administração, Abilio Simões d'Abreu e esposa, Julio de Freitas, secretario de Finanças e sua ex.ª esposa e Arthur de Paiva Furtado e sua ex.ª mãe, esposa e filha.

Trocaram-se durante o jantar os mais eloquentes e affectuosos brindes indo-se em seguida visitar a corbeille da noiva, que estava lindamente disposta e onde nos lembra ter visto as seguintes e valiosas prendas:

Do noivo á noiva, uma barrett, com um coral e diamantes rosas; da noiva ao noivo um lindo sifinete com diamantes e um pente encastado em prata; do pae da noiva ao noivo uma corrente d'ouro e da mãe da noiva á mesma um par de brincos; de José Pedro Godinho, irmão da noiva, um jarro em cristal e prata, de Manuel Pedro Godinho, irmão da noiva e padrinho por procuração, o enxoval da noiva, do padrinho dr. Manuel de Vasconcellos, uma duzia de colheres de prata e um galheteiro; da madrinha D. Hermínia Lacerda e esposo Joaquim Lacerda Junior, uma salva, uma duzia de colheres para chá, outra para café e respectiva concha, tudo em prata; da madrinha D. Maria Olimpia Sequeira de Carvalho, seu esposo Arthur Sequeira de Carvalho e filhas um estojo com 12 colheres de prata; da mãe do noivo uma licoreira de crystal, quatro solitarios e um prato para queijo; da mãe da noiva duas argolas de prata; do irmão do noivo um estojo de colheres de prata; da menina Alice Monteiro á noiva dois pannos crochet; da menina Beatriz Monteiro á noiva um atalhado de meza de Abilio Simões d'Abreu e esposa uma bobonete e uma faca de prata para papel; de D. Alda Paiva Godinho

da Silva, um paliteiro de prata, de D. Irene Paiva Godinho, uma alveiteira de cristal, de D. Matilde Noronha, um estojo com uma colher de prata paradoce; de D. Isabel Baetta Neves, uma argola de prata; de D. Maria de Lardes, uma linda almofada em seda bordada para toilette; da menina Magdalena Cunha, um estojo com escovas e pentes encastados em prata; de Julio de Freitas e esposa, um estojo com uma caneta de prata e outro com uma escova para dentes; de Alfredo Mercês da Conceição e esposa duas argolas de prata; de Alvaro Silveira, um estojo com seis colheres de prata; de Arthur de Paiva Furtado e esposa um guarda joias em prata; das meninas Ilda e Estefania Leitão, uma argola de prata; de D. Luiza de Paiva Furtado, um estojo com escovas e pentes de prata; de D. Carolina Abreu, uma caixa com sabonetes e um lenço bordado, de Guilherme Alves Thomaz Agria, um estojo com pentes e escovas de prata, de D. Laura Rosado um estojo com escovas para feto, dentes e pentes de prata, de D. Elisa Leitão, uma carteira de couro da Russia guarnecida a prata, das meninas Maria e Judit Carreira, dois lindos solitarios, da sr.ª Vicencia da Purificação e sobrinha, duas lindas jarras e floreira para toilette, da menina Judit d'Almeida, um engraçado paliteiro em biscuit, da sr.ª Maria Clemente, uma leiteira, de Baptista dos Santos Ideias, um estojo para barba, de Miguel Rosinha e esposa, á noiva, um panno de seda para meza, um estojo com duas argolas de prata e um fio d'ouro, de D. Adelaide Teixeira, um estojo com calçador e abotoador de prata, de Carlos Lacerda e filhas um estojo com uma salva de prata, uma phosphoreira de prata, um estojo com escovas de prata e uma Nossa Senhora da Conceição, em ouro, Egídio Silva Roda, um estojo com uma salva de prata, de dr. Elisio de Lima e Sousa e esposa um estojo com uma salva de prata, de Antonio Augusto de Brito, um estojo com uma salva de prata, da menina Adelaide Cunha, uma salva de prata, de Manuel Lopes do Rego, uma Barrett em ouro, de Manuel Lourenço Gomes dos Santos e esposa uma palmatoria de prata, de Antonio Serra, umas jarras para toilette, de Raul de Sousa Dias, uma colcha em fino damasco, da creada Maria da Conceição, uma medalha de Nossa Senhora da Conceição, em ouro, de D. Mariado Carmo Vasconcelos, uma blouse de seda e uma caixa de sabonete, de Maria dos Remedios d'Oliveira, dois solitarios, de Piedade Medeiros, uma manteigueira de vidro.

Arrolamento de generos

O edital ha dias publicado pelo illustre governador civil d'este districto e nosso querido amigo sr. Mello Vieira produziu immediatamente os mais beneficos efeitos obrigando os açambarcadores a manifestar os generos de consumo que tinham arrecadados no proposito mais que manifesto de provocarem a sua escassez para mais caros os venderem.

O certo é que no concelho de Pombal, onde o milho se chegou a vender a 35500 réis o alqueire, esse preço baixou d'um dia para o outro quasi 50% e o respectivo administrador que, para acudir á alimentação publico, local chegou a lançar mão de milho em transitio para outros concelhos, tem hoje manifestos de milho á disposição em quantidade que julga muito superior as exigencias do consumo até ás proximas colleitas.

Em Leiria e outros muitos concelhos do districto foi tambem bastante elevada a existencia dos generos por

O ILICITO PODER

«E' tão pujante a humana potestade  
«Nos dominio do mal, da vilania,  
«Que dando-lhe entre os brutos igualdade,  
«A pureza dos brutos se injuria!»

Carlos D. Fernandes

Scintila-me na mente—em crispações brilhantes—  
Um faicho de grandeza heroica e potestade  
Tendente a massacrar os mandarins farçantes  
Que prendem com grilhões a pobre Humanidade!

Germina dentro em mim um odio incomparavel  
Contra o poder mundano, idómito, ferino  
Que, abrindo a guela enorme, audaz, insaciavel,  
Estende para o Povo as garras de assassino!

Indisponho-me ao ver sentados sobre um trono  
Os homens do Poder—indómitas pantéras—  
'sfainados como os cães que não conhecem dono,  
Sanguinarios piores que as mais terriveis feras!

—Que casta de imbecis, meu Deus!, — que infanda raça!—  
Que bando de chacais a disputar a presa  
Donde emanam as dores, os vicios, a Desgraça!... —  
—Que enorme labirinto, ó ceus! — que guerra acesa!

Todos querem mandar, e já ninguém se entende...  
—Discutem quem terá d'elles a competencia,  
Emquanto que a Miséria a garra adunca estende  
Sobre o povo que já envolto na indignancia!...

— Lá porque seis ou sete aprendem duas lérias  
Já se dizem senhores de espirito profundo,—  
E— com gestos de bôbo e frases deletérias—  
Julgam suster nas mãos os destinos do Mundo!

Inumãnos, crueis, sandeus, infimos trastes!... —  
—Viveis da utopia, escravos da vaidade!—  
E, cegos do poder, ainda não pensastes  
Que entre os homens fulgura o astro da Igualdade!

Igualdade!—o que és tu?!—um pômo succulento  
Roldo pelo bicho!—emurchecida rosa  
Tisnada pelo hircismo hidrófobo e nojento  
Que lança a Escravidão da boca escrofulosa!

— Pergunto eu agora:—os homens do Poder  
Tem acaso o direito infãndo de exercer  
Represalias crueis por sobre a Humanidade?!...

—Dize!—se a vida humana encerra tal conceito,  
P'ra onde nos fugiu então nosso direito,  
A nossa consciencia, a personalidade?!...

—O homem, quando nasce—(é este o meu parecer)—  
Traz, ao abandonar a maternal guarida,  
Um codigo consigo, onde se póde ler  
As leis que hão de guiar seus passos n'esta vida!

Por isso é indecente, é baixo, é degradante  
Que um tanso, um imbecil, um torpe charlatão  
Sobre os homens estenda o jugo depravante!—  
—A não ser que se volte á dura Escravidão!

P'ra mim ha um fanal que me ilumina e guia,  
E me anima do Ceu—n'um cantico disperso—  
Bradando-me, em suave e mistica harmonia:—  
—«E's livre! —é Deus o Rei, —teu codigo o Universo!—

(Do meu livro inedito «A'seunas»)

Manuel Correia da Silva

esses manifestos sendo averiguada, porque o sr. governador civil não se afinal poucos os concelhos que se verificou cáceram de importar cereaes. E' claro que os açambarcadores não gostaram de tão previdente medida e contra ella protestaram por formas varias. Mas tudo foi inutil, porque o sr. governador civil não se importou para nada com os seus protestos tendenciosos fazendo cumprir rigorosamente as suas determinações. E nunca as mãos lhe doam, por que d'outra forma não ha meio de nos livrar de semelhante praga.